Dia 19 — São Timóteo e Santa Maura, Mártires

Martirológio Romano

São Nemésio, mártir, em Alexandria do Egito; o qual primeiramente foi caluniosamente acusado de ladrão diante de um juiz e, vista sua inocência, soltaram-no; mas mais adiante, na perseguição de Décio, acusado de que era cristão, mandou o juiz Emiliano que o pusessem por duas vezes no tormento e o queimassem com os ladrões: no que se assemelhou ao Salvador, que foi crucificado entre ladrões. (Veja-se sua história entre as de hoje.)

Os santos mártires Dário, Zósimo, Paulo e Segundo, em Niceia.

Os santos mártires Ciríaco, Paulilo, Segundo, Anastásio, Sindio e seus companheiros, em Nicomédia.

São Timóteo, diácono, na Mauritânia; o qual, por confessar a Jesus Cristo, depois de padecer um horrível encarceramento, lançado numa fogueira alcançou a palma do martírio.

O martírio das santas Maura ou Meuris e Téa, em Gaza, na Palestina.

São Gregório, bispo e confessor, em Auxerre.

Santo Adjutório (ou Adsutório), abade, em Orleans, ilustre pelo dom de profecia. (Era natural da Normandia, antiga província da França. Animado do mais vivo desejo de ser santo, abraçou o estado religioso num mosteiro de Mantes, cidade situada na diocese de Chartres, a doze léguas de Paris. Sua eminente virtude o elevou à dignidade de abade, cujo encargo desempenhou com o maior acerto em dois diferentes mosteiros que governou com edificação de todos os seus súditos. Crê-se que um destes foi o de Tiron, lugar situado em Perche, na França, sobre o arroio Tiron, entre Chartres e Nogent-le-Rotrou. Esta célebre abadia da Ordem de São Bento foi cabeça de uma congregação recomendável; e desde o ano de 1629 foi da de São Mauro. Abrasado por fim este grande Santo do amor de Jesus Cristo, aceso numa indizível ternura com a santíssima Virgem, adornado de todas as virtudes e distinguido especialmente pelo dom de profecia e de milagres, depois de haver-se despedido de seus amados monges, à vista dos espíritos celestiais que estavam presentes para ser testemunhas de seu último alento, entregou sua alma ao Criador, provavelmente em 30 de abril do ano 1131. Seu corpo foi trasladado a Orleans e colocado numa

igreja dedicada a seu nome. Também em outros vários pontos se dedicaram igrejas a Santo Adjutório, e merece nomear-se a que de muito antigo se vê em Olost, diocese de Vic, na Catalunha, onde os fiéis acodem de todas as partes ao poderoso patrocínio do Santo. Safont, *Almanaque* de 1835.)

Santa Fausta, mãe de Santa Anastásia, em Roma, esclarecida por sua nobreza e por sua piedade.

São Timóteo e Santa Maura, sua Mulher, Mártires

O fogo da perseguição que acendeu Diocleciano contra os Cristãos não se apagou com a morte deste Imperador, especialmente no Oriente. Galério Maximiano, genro de Diocleciano, feito dono só e absoluto de uma parte do mundo, e Maximino, por sobrenome Daia, sobrinho do imperador Galério, criado César no Oriente no ano 304, continuaram com mais furor a perseguição contra os Cristãos e executaram com eles crueldades nunca ouvidas. Entre aquele grande número de mártires distinguiram-se São Timóteo e Santa Maura, sua mulher, tanto por sua magnanimidade como por sua constância verdadeiramente cristã.

Timóteo era de uma aldeia chamada Perapa, na Tebaida. Era cristão, de uma probidade tão exata e uma piedade tão exemplar que seu bispo o ordenou leitor. Ainda que esta ordem não obrigava a permanecer celibatário, contudo pedia uma pureza de costumes e uma regularidade pouco comuns. Timóteo tinha uma e outra em muito alto grau: seu zelo pela Religião correspondia a sua piedade e a sua inocência; e a estima universal em que estava fazia o elogio de sua eminente virtude e de seu extraordinário mérito.

Como a Igreja em todos os tempos deixou aos leitores a liberdade de casar-se, Timóteo se casou com uma donzela cristã chamada Maura, de idade de dezessete anos, muito discreta e de um espírito muito superior, mas que ainda não tinha senão uma devoção muito mediana. Não fazia senão três semanas que se haviam casado quando o governador da província, chamado Arriano, chegou a Perapa e, tendo mandado que se fizesse uma exata averiguação de quem eram cristãos, logo foi posto Timóteo à cabeça da tropa dos cristãos que se matricularam. Foi preso e levaram-no a um horroroso calabouço. Não havia faltado quem soprasse ao Governador o que era nosso Santo, pintando-lho como o cristão mais zeloso de toda a aldeia e como o maior inimigo que tinham os deuses do império.

Tendo Arriano dado ordem de que lho trouxessem, começou perguntando-lhe por seu estado, sua religião, seu emprego e sua idade. Sou cristão, respondeu Timóteo; e esta é toda a minha nobreza, toda a minha glória e todas as minhas riquezas: meu emprego é ter a honra de ler publicamente a sagrada Escritura a meus irmãos. — Parece-me, replicou o Juiz, que não sabes as terríveis ordens do Imperador contra os que não sacrificam aos ídolos. — Sei-as, respondeu Timóteo; sei também que é necessário dispor-se a acabar sua vida nos mais horríveis tormentos se se recusa oferecer

estes sacrílegos sacrifícios; e assim, senhor, desde logo estou pronto a dar minha vida e meu sangue antes que cometer semelhante impiedade. Uma resposta tão generosa, dada com um ar constante e determinado, aturdiu o Governador, mas não o suavizou; antes pareceu irritar-se mais com ela e, assim, mostrando um semblante áspero e ameaçador, disse-lhe: Pois estás resolvido a acabar tua vida nos tormentos, muito logo ficarás satisfeito, e veremos se falas tão alto em meio dos suplícios. Não vês estes horríveis instrumentos? — Vejo-os, replicou o Santo; mas tu não vês os Anjos do Deus onipotente que estão ao redor de mim para alentar-me e fortalecer-me nos suplícios. Arriano pediu-lhe seus livros, sem dúvida para queimá-los; mas o Santo respondeu-lhe, sorrindo-se, que seus livros eram seus filhos e que era preciso que um pai fosse muito desumano para entregar seus filhos ao último suplício. Irritado o Juiz com uma resposta tão generosa, fê-lo meter dentro das orelhas ferros feitos brasas, cujo efeito foi tão violento que lhe fizeram saltar os olhos da cabeça. São Timóteo sofreu este horrível tormento com uma paciência heroica e até mostrou alegrar-se de haver perdido um sentido que muitas vezes não serve senão de motivo de escândalo.

Como o Santo não cessava de louvar a Deus e publicar suas maravilhas, o tirano o fez pendurar pelos pés num poste, com uma grande pedra atada ao pescoço e uma mordaça na boca para que não pudesse falar. Como sua paciência num estado tão doloroso causava admiração a todos, não faltou quem dissesse ao Juiz que havia pouco que se havia casado e que, pois nada se conseguia com os tormentos, era necessário empregar para vencê-lo ou trazê-lo a seu partido a ternura que não podia deixar de ter a sua mulher.

Arriano a fez vir e começou a intimidá-la dizendo que não havia outro meio de salvar seu marido que obrigá-lo a sacrificar aos deuses, ainda que não fosse mais que na aparência. Para isso vai a tua casa, põe tuas mais ricas e vistosas galas, compõe-te com toda arte, não poupes joias nem perfumes, e conta, se é necessário, com minha bolsa. Maura, que além de ser jovem estava ainda débil na fé e amava seu marido cegamente, consentiu em tudo. Foi a casa, pôs o vestido de noiva e, tendo-se composto e lavado com tudo o que é capaz de inspirar a arte, ajudada da paixão de agradar, neste estado entrou no lugar do suplício. Ficou quase pasmada de dor ao ver o lastimoso estado em que estava seu marido; ainda que se aproximou dele, não pôde falar-lhe no princípio senão com soluços e lágrimas; mas apenas se recobrou deste excesso de dor, disse-lhe tudo o que pôde imaginar mais capaz de enternecê-lo e tudo o que a paixão pode inspirar de mais lisonjeiro e mais terno para seduzi-lo e vencê-lo. Conseguiu que se lhe tirasse a mordaça para que a pudesse responder; mas o primeiro uso que fez Timóteo da liberdade que lhe davam de falar não foi senão para suplicar a Poicilo, que era o presbítero da aldeia e se achava presente, que lhe pusesse um lenço nas narinas para não ver-se precisado a perceber o odor de morte que saía dos vestidos perfumados de sua mulher; querendo dar a entender com isto quanto aborrecia e condenava tanto o luxo inteiramente pagão de sua mulher como seu ímpio e pernicioso desígnio. Entretanto, prosseguindo ela em ver se podia abrandá-lo com suas lágrimas e rogos e obrigá-lo a condescender com o que queria o Governador, o marido fiel santificou a mulher infiel, ou ao menos vacilante na fé. Para o que, dirigindo-lhe a palavra, disse-lhe com um tom terno mas patético: Maura, essa que ouço falar deste modo é uma mulher cristã ou uma mulher pagã? Que foi feito daqueles sentimentos tão cristãos? Onde está aquela fé em que foste criada? Em lugar de alentar-me a que padeça pela fé de Jesus Cristo uns tormentos de algumas horas, que devem ser seguidos de uma eterna felicidade, exortas-me a que prefira uma vida de alguns dias a uma eterna

felicidade, com a certa ciência de haver de padecer depois uma eternidade de suplícios? Não me hás de amar com ternura senão para perder-me? Não te casaste comigo senão para ser minha tentação? És cristã como eu; por que não hás de ser também fiel?

Enquanto o Santo falava ao ouvido de Maura, a graça obrava vivamente em seu coração. Movida de uma reconvenção tão justa e penetrada de uma viva dor e arrependimento de sua infidelidade, pôs-se de joelhos feita um mar de lágrimas; e levantando as mãos e os olhos ao céu, pediu a Jesus Cristo que lhe perdoasse sua meia apostasia. Logo, encarando seu esposo, disse-lhe: Amado esposo meu, perdoa-me minha covardia, minha impiedade e minha fraqueza; bem longe de aconselhar-te que obedeças ao Juiz para isentar-te dos tormentos, exorto-te a que sofras por Jesus Cristo os mais terríveis suplícios; demasiado feliz seria eu se pudesse reparar minha falta com minha morte e lograr ter parte contigo na coroa do martírio. Mas que devo fazer e que me aconselhas que faça?

São Timóteo, que, ao ouvir a generosidade com que lhe falava sua mulher, não podia conter o gozo, disse-lhe: Querida Maura, o consolo que me procuras dar com tua conversão me faz esquecer todas as minhas penas. Demos graças a Deus pelo favor que nos faz e não cessemos de publicar suas misericórdias; mas não há que perder tempo. Anda, querida, a reparar agora mesmo tua falta diante daquele que te incitou a que a cometesses; e dize-lhe que tão longe estás de solicitar teu marido para que negue sua fé que tu mesma estás pronta a padecer e sofrer como ele todos os suplícios que é capaz de inventar sua crueldade. Uma proposta como esta espantou nossa Santa; a qual respondeu a seu marido: Sou jovem, como vês, e temo que não hei de poder sofrer o rosto de um juiz enojado nem o rigor dos tormentos. São Timóteo a exortou a pôr toda a sua confiança em Jesus Cristo, o qual não deixaria de assisti-la e de tornar-lhe fáceis todas as coisas com sua graça, e dirigiu ao mesmo tempo sua oração a Deus para que lhes desse a ambos forças para vencer os inimigos de seu nome. Esta oração acendeu de tal sorte o fogo do Espírito Santo no coração de Maura que intrépida foi apresentar-se ao Governador e dizer-lhe o pesar que tinha de haver deferido a seus sentimentos e a resolução em que estava de padecer tudo antes que deixar de ser cristã.

Surpreendido o Juiz ao ver uma mudança tão não esperada, não deixou de atribuí-la a encanto e arte mágica de Timóteo, segundo a prevenção ridícula de todos os pagãos; e assim lhe disse: Não deixo de conhecer o sortilégio que há nesta tua frenética resolução. Crê-me, filha minha, e escarmenta em cabeça de teu marido; se ele quiser ser insensato, faze que sua mesma insensatez produza em ti ditames de prudência e de sensatez; deixa-o perecer em seu supersticioso capricho. Eu te tenho preparado um novo marido; este é um de meus principais oficiais, que te fará feliz, fazendo-te, por sua qualidade e por seu emprego, uma das maiores senhoras. Maura zombou desta proposta e disse-lhe com um tom muito resoluto que ela não teria já outro esposo que Jesus Cristo, o qual só seria para ela todas as coisas. Irritado Arriano com uma resposta tão generosa, fez que ali mesmo lhe arrancassem seus muito formosos cabelos. Durante este tormento ouvia-se a Santa que bendizia a Deus porque a purificava das vãs complacências que podia haver tido neles e dos pecados que podia haver feito cometer aos outros com este adorno supérfluo. O Juiz, mais colérico com isto, fez que lhe cortassem os dedos, e a Santa deu também graças a Deus porque por meio deste novo suplício tão doloroso esperava que lhe perdoaria o mau uso que havia feito de seus dedos para compor-se com tanto artifício. Aturdido Arriano e ainda mais irritado ao ver uma

constância tão pouco esperada, fê-la meter numa caldeira de água fervendo; mas Deus, com um milagre bem visível, deteve o efeito desta água: de sorte que a Santa se encontrou nela como num banho muito temperado, que também lhe servia para purificar todos os pecados de sua vida passada.

O Juiz pareceu admirar-se deste prodígio, o qual não contribuiu pouco para sua conversão, que sucedeu poucos dias depois. Pareceu também estar resolvido a deixar ir em paz a Santa; mas temendo que sua benignidade se lhe imputasse a delito, fez aplicar ao corpo da Santa um fogo composto de enxofre e pez, que causava horror a todos os assistentes; mas a Santa zombava deste suplício não menos que dos precedentes. Despeitado Arriano de ver-se vencido pela constância milagrosa de uma jovem de dezessete anos, condenou os dois santos Mártires a ser crucificados e a expirar neste horrível suplício.

Ao tempo em que a levavam ao lugar da execução, atirou-se a ela sua mãe feita um mar de lágrimas e dando muitos gritos; todos se enterneceram à vista deste espetáculo, só a Santa se mostrou insensível; e tendo-se soltado dos braços de sua mãe, correu à cruz que lhe estava aparelhada. O Juiz teve a crueldade de mandar que deixassem o marido e a mulher pendentes um em frente do outro sem tirar-lhes a vida logo, a fim de prolongar-lhes o suplício e de aumentar a violência da morte com a lentidão. Permaneceram vivos neste estado por alguns dias, louvando a Deus sem cessar e fortalecendo-se um ao outro com suas recíprocas exortações.

As atas do martírio destes Santos dizem que Santa Maura teve neste tempo uma visão em que se lhe mostrou no céu um trono muito alto com uma coroa para ela e um pouco mais acima outro trono para seu marido. Como ela perguntasse por que estes dois tronos estavam separados um do outro, respondeu-se-lhe que, como depois de Deus se devia sua conversão ao zelo, aos bons exemplos e às orações de seu marido, era justo que os postos e as coroas também fossem diferentes. Antes de dar o espírito esta heroína cristã exortou todos os que estavam presentes a pôr toda a sua confiança em Deus, a não pensar senão no negócio importante de sua salvação e a não fazer apreço senão dos bens da outra vida. Estes dois ilustres Mártires terminaram sua gloriosa carreira no dia 19 de dezembro, no princípio do século IV.

A festa destes santos Mártires é ainda muito célebre entre os gregos, que fizeram passar a celebridade de seu culto até os moscovitas e outros povos que seguem seus ritos. Vê-se em Constantinopla, no palácio de Justino, no quarteirão de Pera ou dos Sicos, uma magnífica igreja sob sua invocação, o que faz crer que talvez se trasladaram suas relíquias a esta cidade.

São Nemésio, Mártir

Entre os insignes Mártires que testificaram com seu sangue as infalíveis verdades da fé de Jesus Cristo na sangrenta perseguição que suscitou contra a Igreja o ímpio imperador Décio, pelos anos 250, refere São Dionísio, célebre bispo de Alexandria, que foi um daqueles memoráveis heróis Nemésio ou Nemesião, egípcio de origem, de costumes e de idioma. Ainda que era o Santo de uma condição comum e não de muitos anos, contudo a justificação de sua conduta, sua probidade e

louváveis qualidades lhe davam a merecer certa recomendação entre todas as pessoas mais principais do povo; mas não obstante este conceito comum, alguns homens perversos, êmulos de sua virtude, acusaram-no falsamente por cúmplice dos excessos de certos malfeitores que, tendo cometido muitos roubos e feito vários homicídios, foram perseguidos e presos por tão enormes criminalidades.

Quando se tratava de condená-los ao último suplício, como era publicamente conhecida a inocência de Nemésio, foi-lhe fácil justificar-se da imputação, muito distante de seu caráter e justificado porte, em virtude do que o Juiz o absolveu, declarando a acusação por caluniosa. Irritados os que haviam sido autores dela de que o Santo pudesse vencer-lhes suas secretas inteligências, dirigidas a perdê-lo, porque o arranjo de sua conduta repreendia tacitamente a licenciosidade de seus costumes, armaram-lhe outro laço onde caísse seguramente. Apresentaram-se de novo diante do mesmo magistrado com semblante de sentidos, por haver perdoado a um réu da qualidade de Nemésio, e ponderando-lhe que pôde enganá-lo e eludir sua justiça com seus maliciosos artifícios, ratificaram-se na primeira delação, fundando sua reiterada queixa em que era cristão. Informado o Juiz deste novo crime, que para ele era maior delito que o de ladrão e o de facínora, fez comparecer o Santo a sua presença e, perguntando-lhe sobre a religião que professava, respondeu sem turbar-se nem buscar rodeios que era cristão e servo de Jesus Cristo. Ouvida esta confissão, mandou pô-lo em prisão imediatamente e que sob as maiores seguranças fosse conduzido ao prefeito ou governador do Egito, residente em Alexandria, capital de seu departamento, a fim de que lhe ordenasse o castigo que merecia como transgressor das leis do império.

O prefeito era Sabino, homem o mais bárbaro e o mais cruel que entre os perseguidores da Igreja se distinguia naquele fatal século, o qual havia feito derramar arroios copiosíssimos de sangue dos inocentes fiéis por todo o Egito: enfim, era um ministro de iniquidade que zombava da justiça assim como da vida dos homens, para o qual a inocência parecia causar mais horror que os mais enormes crimes. Apresentaram a esta fera Nemésio e, no princípio, fazendo-lhe semblante de gostar de suas boas disposições, começou o interrogatório com muita afabilidade e doçura, lisonjeando-se de que o ganharia com promessas e agradáveis discursos antes de empregar o furor de sua sanha e fazê-lo sofrer os mais cruéis tormentos. De um e outro extremo valeu-se o tirano, pondo nas mãos do Santo ou as muitas graças que lhe prometia, livrando-o da infame nota de ladrão imputada, ou o ferro e fogo que lhe faria padecer sem misericórdia; mas revestido Nemésio daquele valor e daquela fortaleza que constitui o caráter dos ilustres Confessores de Jesus Cristo, sustentado da mão invisível daquele Senhor a quem havia confessado, dirigiu ao Prefeito suas palavras cheias de uma generosa valentia, assegurando-lhe que nenhuma força humana seria capaz de intimidá-lo para que desistisse da fé que professava; acrescentando-lhe que, apesar de todos os bens deste mundo e de todos os males que pudessem inventar todos os homens, sempre se manteria constante na mesma crença; representando-lhe assim mesmo que não se tratava naquele juízo de adquirir riquezas para manter uma vida caduca, cuja duração não podiam comprar nem o poder dos imperadores nem todos os tesouros do mundo: a questão é, dizia, de uma glória ou felicidade eterna, da qual só é árbitro o Deus verdadeiro, a quem não conhecem os gentios; porque as vãs deidades que manteve o paganismo enganado surpreenderam lastimosamente a luz da razão, cujos direitos transtornaram inteiramente, pondo-se na miserável constituição de fingir ideias de felicidade onde é impossível achá-la.

Não podendo superar Sabino com seu gênio feroz a interior força que fez em seu peito tão racional como vigoroso discurso; observando por outra parte que todos os assistentes admiravam a grandeza de espírito e a eminente sabedoria das respostas do ilustre Confessor de Jesus Cristo, mandou voltá-lo ao cárcere, pretextando ter piedade dele em conceder-lhe tempo para que se arrependesse de seu delito. Mas como a cólera de sua brutal condição não lhe permitia sossegar sem vingar-se daquele insulto, mudando de intenção no instante, ordenou que os verdugos lhe dessem a sofrer o dobro dos castigos decretados contra os ladrões; assim se verificou, abrasando-o num voraz incêndio em companhia de uns facínoras, tendo a ventura de morrer entre ladrões à imitação de seu redentor Jesus Cristo; cujo glorioso martírio se crê foi no dia 19 de dezembro, no qual se assinala sua festividade em vários Martirológios.

Missa (oração)

A missa é do comum de muitos Mártires, e a oração é a seguinte:

> **Latim:** *Sanctorum martyrum tuorum Timothei et Maurae nos, Domine, foveant continuata præsidia; quia non desinis propitius intueri, quos talibus auxiliis concesseris adjuvari. Per Dominum nostrum Jesum Christum.*

Português: Senhor, fazei que sejamos ajudados pela contínua assistência de vossos santos mártires Timóteo e Maura; porque não deixais de olhar favoravelmente os que concedeis tais socorros. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, etc.

Epístola

A epístola é do capítulo 1 da carta do apóstolo São Paulo aos Romanos.

Romanos 1,16-18

> **Latim:** [16] Non enim erubesco Evangelium. Virtus enim Dei est in salutem omni credenti, Judæo primum, et Græco. [17] Justitia enim Dei in eo revelatur ex fide in fidem : sicut scriptum est : Justus autem ex fide vivit. [18] Revelatur enim ira Dei de cælo super omnem impietatem, et injustitiam hominum eorum, qui veritatem Dei in injustitia detinent :

Português: [16] Porque eu não me envergonho do evangelho. Por quanto a virtude de Deos he para dar a salvação a todo o que crê, ao Judeo primeiro, e ao Grego. [17] Porque a justiça de Deos se descobre nelle de fé em fé: como está escrito: O justo porém vive da fé. [18] Porque a ira de Deos se manifesta do ceo contra toda a impiedade, e injustiça d'aquelles homens, que retem na injustiça a verdade de Deos:

Reflexões

Não me envergonho do Evangelho. Compreenderemos nós melhor que Deus o que deve ser verdadeiramente para nós motivo de glória ou de ignomínia? Quando as humilhações do Salvador não fizessem outra coisa que testificar-nos seu amor, seríamos uns ingratos, injustos e até insensatos em envergonhar-nos delas. Mas pois Deus jamais obrou coisa maior que quando as tomou por instrumento; mas pois se chamam por excelência sua virtude e sua força, onde estará a verdadeira glória, e em que a faremos nós consistir, senão em revestir-nos destas mesmas armas que venceram o demônio, triunfaram do pecado, adquiriram as graças da salvação, abriram o céu a todas as nações e mereceram uma glória imortal a tantas almas humildes e mortificadas? Estas verdades povoaram os claustros e os desertos, fizeram descer do trono mais elevado e despojar-se das mais brilhantes coroas a tantos príncipes e princesas para abraçar as humilhações da cruz e as austeridades do Evangelho. Os Fernandos, os Luíses, os Henriques, as Isabéis, as Clotildes não se envergonharam do Evangelho de Jesus Cristo; antes puseram sua glória em seguir escrupulosamente todas as suas máximas. Pode-se dizer que nenhuma coisa desacredita mais os Cristãos que envergonhar-se do que faz todo o seu mérito e toda a sua felicidade. Porque, falando de boa-fé, envergonhar-se do Evangelho é envergonhar-se de ser casto, justo, virtuoso; é envergonhar-se de ter ingenuidade, probidade, devoção; porque, enfim, quem se envergonha desta regra de nossos costumes senão uns libertinos, infames por suas dissoluções e por suas vergonhosas desordens? Senão umas mulheres mundanas, feitas a fábula de toda uma cidade pela corrupção de todos os seus costumes? O Evangelho contém os caminhos da salvação e as máximas da sabedoria divina; é o resumo da religião cristã. Que infâmia, que desonra, que ignomínia envergonhar-se de tudo isto! À medida que se meditam as verdades do Evangelho, as mais obscuras se desenvolvem e se fazem inteligíveis ao espírito: reconhece-se um Deus infinitamente bom, infinitamente equitativo, já seja no que fez para curar a enfermidade do pecador, ou no que deve fazer para castigar sua obstinação. Doce estudo das almas cristãs, que as entretém, as vivifica e as indeniza das alegrias passageiras em que o mundo se ocupa, dessas sutis inquirições de que se alimenta o curioso; mas onde por fim não encontra nem um nem outro senão uma deplorável indigência e uma profunda ignorância dos verdadeiros bens.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 6 de São Lucas.

Lucas 6,17-23

> **Latim:** [17] Et descendens cum illis, stetit in loco campestri, et turba discipulorum ejus, et multitudo copiosa plebis ab omni Judæa, et Jerusalem, et maritima, et Tyri, et Sidonis, [18] qui venerant ut audirent eum, et sanarentur a languoribus suis. Et qui vexabantur a spiritibus immundis, curabantur. [19] Et omnis turba quærebat eum tangere : quia virtus de illo exibat, et sanabat omnes. [20] Et ipse elevatis oculis in discipulis suis, dicebat : Beati pauperes, quia vestrum est regnum Dei. [21] Beati qui nunc esuritis, quia saturabimini. Beati qui nunc fletis, quia ridebitis. [22] Beati eritis cum vos oderint homines, et cum separaverint vos, et exprobraverint, et ejicerint nomen vestrum tamquam malum propter Filium hominis. [23] Gaudete in illa die, et exsultate : ecce enim merces vestra multa est in cælo : secundum hæc enim faciebant prophetis patres eorum.

Português: [17] Descendo depois com elles, parou numa planice, acompanhado da comitiva de seus discípulos, e de grande multidão de povo de toda a Judéa, e de Jerusalem, e das terras marítimas assim de Tyro, como de Sidonia, [18] que tinham concorrido a ouvillo, e para que os sarasse das suas enfermidades. E os que erão vexados dos espíritos inmundos, ficavão saós. [19] E todo o povo fazia diligencia por tocallo: pois sahia d'elle huma virtude, que os curava a todos. [20] E levantando elle os olhos para seus discípulos, dizia: Bemaventurados vós os pobres: porque voss he o reino de Deos. [21] Bemaventurados os que agora tendes fome: porque vós sereis fartos. Bemaventurados os que agora chorais: porque vós vos rireis. [22] Bemaventurados sereis quando os homens vos aborecerem, e quando vos separarem, e carregarem de injúrias, e rejcitarem o vosso nome como máo, por causa do Filho do homem. [23] Folgai naquelle dia, e exultai: porque olhai, grande he o vosso galdão no ceo: porque d'esta maneira tratavão aos profetas os pais d'-elles.

Meditação

Do estado de humilhação de Jesus Cristo em seu nascimento

Primeiro ponto

Considera que, por incompreensível que seja ao entendimento humano o mistério inefável da encarnação do Verbo, pode-se dizer que nada é mais pasmoso, nada dá mais golpe que o estado humilde em que quis nascer o Verbo encarnado. O entendimento se perde neste abismo profundo das humilhações do Salvador do mundo. Um Deus, o Ser supremo, infinito, onipotente, que com um só ato de sua vontade tirou do nada tudo o que existe e em cuja presença os reis, os príncipes, os grandes, todo o universo junto é nada: este Deus se faz menino no seio de uma Virgem. O prodígio pasma, é verdade; mas, havendo determinado fazer-se homem, que mãe podia escolher mais digna que uma virgem? Que virgem mais digna que Maria? Que lugar mais puro, mais santo, menos indigno de um Deus homem que a mais santa, a mais imaculada, a mais perfeita criatura que houve jamais? Que esta arca misteriosa do Novo Testamento, que o mesmo Deus havia

adornado e enriquecido das mais preciosas virtudes e de todos os formosos dons da graça e da natureza? Mas não é o mesmo do lugar em que quer nascer; que coisa mais desprezível que um estábulo? Que coisa mais vil que uma manjedoura? Que coisa mais indigna de um Deus homem que nascer numa granja velha, toda arruinada, que só servia de albergue aos vis animais e não achar um lugar na mais pobre pousada? Houve jamais estado mais humilde que o de Jesus Cristo em seu nascimento? E houve jamais nascimento mais humilde, mais obscuro, segundo o conceito do mundo? Contudo, este é o estado que o Salvador, o Senhor do universo, a sabedoria incriada prefere a todo o resplendor, a toda a magnificência mundana. Em sua mão estava nascer no mais soberbo palácio; ele é o dono, o distribuidor, por dizê-lo assim, das condições; não teria sido menos Salvador por haver nascido no trono. Oh, e como esta conduta do Salvador confunde visivelmente toda a pretensa sabedoria humana! Orgulho do homem, podes manter-te contra o exemplo de um Deus em seu nascimento? De um Deus que nasce no lugar mais vil, no estado mais humilde, no desprezo e na obscuridade de um estábulo? Oh, e quão pouco conhecemos o mérito de uma vida obscura! Oh, e quão mal conhecemos o preço e o valor da abjeção e da humildade!

Segundo ponto

Considera como, para fazer bem nossa corte a Jesus Cristo recém-nascido e para ser bem recebidos, é necessário que a humildade de coração seja, por dizê-lo assim, nosso caráter ou que ao menos seja um de nossos mais belos adornos. Ela é a que sobressai no Salvador, o qual a elegeu como o remédio eficaz e o contraveneno do orgulho dos anjos rebeldes e do primeiro homem caído do ditoso estado da inocência. Tendo sido a soberba o primeiro pecado e a funesta origem de todos os outros, o Salvador preferiu a humildade a todos os outros estados que podia ter eleito livremente. Por este motivo escolheu uma mãe, na verdade, de sangue real, mas pobre e de uma condição muito obscura. Por este motivo recusaram recebê-lo em todas as partes e o trataram em todas com desprezo e com desdém. Um vil estábulo é seu palácio, a manjedoura das bestas seu berço, uns pobres pastores os primeiros a quem manifesta seu nascimento. É possível que nós creiamos estes grandes mistérios das humilhações do Salvador e que a soberba seja nossa paixão dominante? Em que homem, em que condição não respira a vaidade? Que estado há tão desprezível, tão obscuro e até tão santo onde não se insinue o orgulho? Este vício se esconde até debaixo dos mais vis trapos; penetra até nos claustros e no deserto; às vezes o homem de menos nascimento, de menos talento, de menos probidade tem mais vaidade. Este veneno se insinua até no coração dos que fazem profissão de piedade. Coisa estranha: a soberba se acha algumas vezes nas mesmas humilhações; pode-se parecer humilde, afável, modesto por vaidade. Não nos admiremos de que Jesus Cristo escolhesse o estado mais humilde; não podia dar-nos remédio mais eficaz para curar este inchaço de coração que seu exemplo; e que fruto tiramos dele?

Ah, Salvador e Deus meu, como minha soberba me humilha quando vos considero no lugar de vosso nascimento e no de vossa morte! Como me atreveria eu a aparecer diante de vós com um coração soberbo, inchado, vão e em umas disposições tão contrárias às vossas? A vós toca, divino Salvador meu, fazer o milagre. Curai minha alma da soberba que a domina; inspirai-me vossos sentimentos de humildade; fazei-me humilde para que no ditoso dia de vosso nascimento seja agradável a vossos olhos.

Jaculatórias

Vinde, Senhor; fazei-nos ver os efeitos de vossa misericórdia e dai-nos vossa ajuda. (Sl 84.)

Tenhamos os mesmos sentimentos que teve Jesus Cristo em seu nascimento. (Fl 2.)

Propósitos

1. Copiam-se e imitam-se as inclinações, os sentimentos e os gostos dos grandes, algumas vezes até a servidão, quando se lhes quer dar gosto e parecer bem a seus olhos. Estuda-se seu humor e até seu gosto, por mais singular e ridículo que seja: louva-se, aprova-se, segue-se tudo o que lhes agrada, sobretudo nos dias de cerimônia. Veste-se com relação a este objeto; põe-se a atenção no tecido, na forma e na própria cor dos vestidos; o gosto do soberano é a regra do de todos os cortesãos, especialmente no dia de seu aniversário; e faria mal à corte quem se apresentasse de outro modo. A humildade é a virtude que domina, por dizê-lo assim, no nascimento do Salvador. Queres honrá-lo neste dia, queres fazer-lhe a corte? Não te apresentes diante dele senão com um coração humilde; esta é a disposição que pede a todos os verdadeiros fiéis. Aplica-te desde este dia a uma virtude tão necessária: faze muitos atos de humildade em todos estes dias que precedem seu nascimento. A melhor preparação é juntar com a inocência a humildade de coração.

2. Acrescenta nestes dias a teus exercícios ordinários de piedade a visita dos pobres enfermos e dos pobres desventurados nos cárceres. Visita os pobres da paróquia e distribui entre eles tuas esmolas; particularmente socorre os pobres envergonhados. Não percas ocasião de humilhar-te e sufoca esse orgulho secreto, que nem sempre está extinto, ainda nas pessoas devotas. Por pouco que observes os movimentos de teu coração e os motivos de tuas ações, descobrirás bastantes artifícios e sutilezas de teu amor-próprio, que todas são malignos efeitos desse orgulho surdo e secreto. Sê constante e exato em reprimi-los e contradizê-los. Pede a Deus esta importante virtude em todas as tuas orações: põe por intercessora a mais santa e ao mesmo tempo a mais humilde das puras criaturas, a santíssima Virgem, para que te alcance esta graça tão necessária para honrar o nascimento de seu adorável Filho.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:56:08 by Admin
Updated 20 November 2026 20:56:08 by Admin